

Vai tomar atitude contra o sr. governador do Estado e a favor do sr. Armando Sales



O deputado estadual sr. Renato Barbosa escreveu longa carta ao sr. Armando de Sales Oliveira hipotecando-lhe solidariedade na campanha da sucessão presidencial.

Estamos empregando esforços para ver se conseguiremos publicar a referida carta.

Conversando, hoje, numa roda de amigos, o sr. Renato teria declarado, em tom solene, que, na reabertura da assembléa, explicará sua atitude de apoio ao sr. Armando Sales, colocando-se em campo oposto ao em que se encontra o sr. Nereu Ramos, e assim, plenamente de acordo com as suas simpatias manifestadas publicamente na Assembléa do Estado, a favor do ex-governador de São Paulo, quando pediu a inserção nos anais do discurso de S. José do Rio Pardo.

MAIO
1937
28
Sexta-feira
Fpolis. - S. Catarina

DIA E NOITE

2.^a
Edição
às 18 hrs.

Pela verdade dura dos fatos que interessam ao povo

Redação e Oficinas
Rua Cons. Mafra, 43
TELEPHONE, 158R

NUMERO 118

Redação e Administração de
MENEZES FILHO

ANO II

ASSINATURAS:
Ano 205000
Semestre. 125000

A derrocada contínua...

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

MUITO se tem falado no Conselho Municipal sobre a má administração do município da nossa Capital, cujos serviços públicos de dia para dia estão caindo a olhos vistos.

Existem ruas no centro da cidade que com qualquer chuvinha se tornam intransitáveis; os passeios se transformam em buracueiras; parte já calçada do centro da nossa urbs quando mexido torna-se pelor e muito pelor do que estava, como acontece com a rua do cais no trecho onde foi lançado o cabo do novo edifício telegrafico. Nem sequer existe energia, por parte de quem de direito, para se reparar o calçamento primitivo, deixando-o como es-

tava! Na verdade é como diz o Dr. Salgado...

Vêm-nos à mente o que, volta e meia, andava há anos, apregoando aos quatro ventos o sr. Nereu Ramos: — 'Dos nossos companheiros de luta, o mais sacrificado tem sido o Amorim e precisamos dar-lhe uma boa situação'.

Na verdade, foi dada e justamente a qual; de prefeito da nossa Capital. Pareça até ironia...

Eis porque, esquecendo-se como se tem esquecido de tudo, conforme acima apontamos e aí está a prova aos olhos de toda população citadina, o sr. Amorim se esquece dos buracos e lamaçais nas nossas ruas, para fazer jardinzinhos e plantar mangueira.

Belezas, e mais belezas!...

A a aproximação da reabertura da sessão legislativa está a causar sérias apreensões ao atual governador, pois s. excia. talvez melhor que nós, sabe perfeitamente bem a série de derrotas que então sofrerá. Já denunciamos destas colunas, — valendo-nos de uma folguinha do estado de guerra — as simpatias publicas dos deputados estaduais Severiano Maia e Domingos Rocha pelo credo verde, o que implica em dizer que, com esses dois nomes o situacionismo jamais poderá contar.

De outro lado, em Urussanga e Laguna, o dr. Silvio Ferraro, pelo que se diz, continua a manifestar-se solidário com a doutrina do sr. Plínio Salgado. Assim mais um elemento que o sr. Nereu Ramos perderá.

O engraçado e melifluo deputado Renato Barbosa, já flautou que dará o seu volinho ao sr. Armando Sales.

Mas, não pára aí o rol de defeições. Declarando-se solidário, na questão sucessória, com a candidatura do sr. José Americo de Almeida, o sr. Nereu Ramos estabeleceu tremenda confusão no seio do seu partido, aliás sempre infuso e confuso. Ninguém, nas

rodas palacianas, esperava que o sr. Nereu, eleito graças à benevolência e ao amparo material e moral do sr. Armando de Sales Oliveira, por intermédio do sr. Vicente Rão, se voltasse, de uma hora para outra, contra quem o elevou às culminâncias em que hoje se encontra. Ingratidão injustificável, custar-lhe-á caro, não caríssimo.

Ninguém, no P. Liberal, salvo

dois ou tres satellites de infima grandeza, admitem a possibilidade de de apolo ao sr. José Americo. Mais defeições virão, pois.

Na reabertura da sessão legislativa, o sr. Nereu terá, quando muito, cinco ou seis deputados. Si os tiver. E, então, haverá marmelada. E goiabada também...

E assim, de declínio em declínio, a derrocada continúa...

O GOVERNADOR DE SANTA CATARINA SERA' COMUNISTA?

Há tempos, numa das sessões da Camara dos Vereadores de Laguna, o sr. Carlos Remor, cunhado do dr. Secretario de Segurança Publica do Estado e do deputado dr. Silvio Ferraro, ao condenar as perseguições que o sr. Nereu Ramos vem promovendo contra os integralistas neste Estado, afirmou que o governador de Santa Catarina é comunista. A declaração do vereador lagunense não foi publicada pela imprensa; devido a censura, hoje, aproveitando o levantamento por 24 horas, do estado-de-guerra, trazemo-la a publico.

O sr. Nereu Ramos será mesmo comunista?

SUSPENSO O ESTADO DE GUERRA

NO DIA DE HOJE, FIZEMOS CIRCULAR, PELA MANHÃ, O NOSSO JORNAL, SEM O LAPIS VERMELHO DO CENSOR. ESGOTARAM-SE, EM MENOS DE UMA HORA, 2 MIL EXEMPLARES. ESTA É A 2.^a EDIÇÃO, DE 4 MIL EXEMPLARES, SEM O LAPIS CRUEL DA CENSURA. AMANHÃ, E ATE' NOVO LEVANTAMENTO DO ESTADO-DE-GUERRA, O SR. NEREU RAMOS, QUE TEM EGADO ICNCEBILMENTE AS SUAS FRECAÇÕES ANTIGAS, DO TEMPO DO SR. MANOEL PEDRO

OPOSICIONISTA, NUMA VOLUPIA DE ALGO'Z, MANDARÁ NOVAMENTE EXERCER CONTRA **Dia e Noite** AS SUAS PERSEGUIÇÕES.

MAS, FIQUE CERTO, RESISTIREMOS HERÓICAMENTE... PELO MENOS ATE' O MOMENTO DE RECEBER UM ABRACÇO IGUAL AO QUE S. S. DEU

COM A MÃO DO GATO Emulos de Judas

O caso da Luz, de Florianópolis

CONFINADO... III...

O sr. Ulisses Costa teima em pretender provar, pelo jornal «A Notícia», que não foi escolhido a dedo pelo sr. Nerêu Ramos, afim de vir julgar, como juiz (parece incrível) da 1.ª Vara desta capital a já famosa Questão da Luz.

De tudo quanto vem escrevendo o «coisa», só tem provado que **também** anda de miolo mole.

Nós outros porém, daqui, desta casa, ainda não nos esquecemos da primeira viagem de avião, feita pelo sr. Nerêu a Joinville, assim que em juízo mandou o seu ex-futuro sobrinho, promotor publico dr. Arno Hoechel, apresentar o seu formidando libelo contra o engenheiro João Acacio Gomes.

Não nos esquecemos, daquela nota da «A Notícia»: —

«O exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, almoçou hoje na residência do dr. Marinho Lobo, em companhia também dos drs. Albrecht Engels e Ulisses Costa».

Não estamos bem ao par dos **comes-e-bê-bês** desse almoço solenemente íntimo. Contudo, podemos garantir

que, ao champagne, o sr. Marinho Lobo foi convidado para desembargador, o «íntegro» Ulisses para juiz e o Engels ficou aguardando a oportunidade com o alicote na mão.

Preparava-se outro bote...

Pode bem ser que, depois disso fossem miseravelmente ocupadas outras pessoas de respeito e de dignidade, com o fito de despistar e mais nada, afim de intercederem a favor do «íntegro» juiz, em boa hora então posto em disponibilidade. Não! Não queremos duvidar, porque foi ele mesmo o interessado direto e é ele proprio que surge, sob o manto do anonimato, declarando isso pelas colunas do jornal «A Notícia».

Continue assim; aqui estaremos de atalaia e de viseira erguida para rebater qualquer pretensão afronta aos nossos brios de dignidade e dos nossos amigos, especialmente de magistrados que conhecemos estarem levando uma vida limpidamente exemplar como chefes de família, como cidadãos e como representantes da justiça.

Continue assim!

Acompanhado dos competentes fogueteiros, anda o órgão oficial do partido da traição e da vindita o jornal a «República» a publicar de trás para diante e diante pra trás, um parecer vasto sobre a Questão da Luz.

Todos nós desta casa e quasi toda a população catarinense sabe que o «celebre» parecer foi encontrado e trazido do Rio em avião pelo sr. Hugo Ramos, irmão do sr. Nerêu Ramos, desastado Governador do Estado.

Foi o parecer em apreço assinado em 11 de Julho de 1935, na Capital Federal, e em 15 do mesmo miz trazido pelo sr. Hugo Ramos, em avião da carreira, para o seu mano Governador.

Precisamente tres dias após, isto é, a 18 do mesmo mez de Julho, era a questão apresentada em juízo pelo seu futuro sobrinho o ex-promotor da comarca, dr. Arno Hoechel.

Convém repisar aos nossos leitores que o major Hugo Ramos é um dos muitos ataques do Departamento Legal das Empresas Elétricas Brasileiras, a mesma corporação de americanos que aqui bancavam a Companhia Tracção, Luz e Força de Florianópolis, hoje ainda no Estreito, São José e Biguaçu, onde continuam sugando aquelas indelezes populações.

Pois bem, temos a declarar destas colunas, em alto e bom som, que o parecer em apreço, publicado e confirmado pela «República» é d'autoria dum dos muitos juristas encobertos das Empresas Elétricas Brasileiras e Electrical Bond & Shecare.

O sr. Nerêu Ramos, com seu mano Hugo, sabem como fazer as suas «quitandas» de advocacia administrativa...

Com a mão do gato s. s. vai tirando as batatas assadas no fogão alheio... A historia se repete e assim vai comendo das duas bandas...

Lembra-nos seus pareceres de «juristas emeritos outros d'arrancada»: — como consultor juridico que sempre foi da Empresa, também vendia pareceres escritos a outra Empresa de Electricidade, nascida brasileira, e que teve de desaparecer do norte do Estado por efeitos da politica.

E' não ter ética profissional, nem...

Deploravel é que o Tesouro do Estado também tenha de pagar todas essas despesas com consultas, custas e aviação, para satisfação e gozo dos americanos da luz e seus assalariados.

Viva a patria e chova arroz!

morte apaga o rastro infame do traidor. A escola apontada não procede. Ela é tão antiga como o mundo. Joaquim Silveiro dos Reis foi apenas, como muitos outros, emulos de Judas. Não existe um paralelo exato entre a vida do discípulo de Cristo e o traidor inconfidente. O primeiro, corrolado pelo remorso encontrou na morte a redenção do seu crime. O segundo, como todos os traidores desta hora azlaga que passa, longe de ser perseguido pela fatalidade, recebeu o premio aviltante e azinhavado do seu ato. São os emulos de Judas. Só não encontram uma figueira. E dizer-se que ha tantas por aí...

O «Jornal do Brasil», um dos mais autorizados órgãos da imprensa brasileira, comentando o fenomeno mais acentuado da atualidade brasileira, afirma que Joaquim Silveiro dos Reis criou uma escola entre nós. A figura execrada da Inconfidência Mineira é secundaria. No cenário do mundo ha um personagem inconfundível como traidor. E' Judas. Passaram-se os seculos e o seu crime nefando jámais foi esquecido. Houve mesmo quem tentasse reabilitar a memoria de Judas.

Talvez houvesse uma derimemente para o seu crime ante o gesto épico, corajoso da eliminação. Mas nem a

Dr. Miguel Boabaid

CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS

Tratamento moderno das molestias do Pulmão

Cons.: Rua João Pinto, 13 — Fone 1595

Res.: HOTEL GLORIA — Fone 1353

Consultas: das 13 às 16 horas

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Os ultimos dias, e durante ainda muito tempo, os comentarios e os reboliços neste vasto «deserto de homens e de idéias» foram e serão em torno da sucessão presidencial.

«Deserto de homens», onde com uma facilidade de passar, surgiram politicos ás dezenas, ensaiando seus nomes, ao régio «sacrificio» de um quadriênio entre o Palacio das Aguias e o vetusto Palacio de Petropolis.

«Deserto de idéias», onde os papaveis arriscaram essa infeliz idéia, de procurar o «homem» para substituir o homem do Cafete.

E, desse «deserto de homens e de idéias», dois nomes já tiveram a fortuna de ser espalhados aos ventos das tempestades politicas, para os futuros embates nas urnas.

São Paulo, prestigiado pelo bravo general Flores da Cunha, lançou a candidatura do sr. Armando de Sales Oliveira, o proclamado bandeirante da democracia brasileira, quem sabe lá, se não pelos interesses estrangeiros?

Minas Gerais, falando pela boca do sr. Benedito Valadares a vontade imposta pelo eminente chefe supremo da Nação brasileira, o dr. Getúlio Vargas, reuniu ante-onhem na Capital Federal, os representantes de inumeras unidades da Federação, escolhendo o nome do sr. José Americo, o notavel e impetuoso ex-ministro da Viação do governo provisorio, como candidato das correntes oficiais para substituto legal do atual Presidente da Republica, no futuro quadriênio.

Estão, pois, lançadas oficialmente duas candidaturas á presidencia da Republica, que serão sufragadas pelo eleitorado brasileiro nas eleições de 3 de Janeiro proximo futuro.

Com isso, tem-se a impressão, que toda essa azafama e nervosismo de movimento de forças armadas, felizmente, não passará de tempestade num copo-d'agua.

A tranquillidade voltará, já, agora, a reinar no coração alarmado do nosso povo.

Uma duvida preocupa, entretanto, a Nação brasileira. Quando se chegará a um resultado final, de final apuração das futuras eleições? Se simples eleições, em nucleos eleitorais de dois a tres mil eleitores, realizadas ha ano e meio, em muitos lugares ainda hoje não tiveram o resultado final; quanto tempo será preciso para a completa apuração de uma eleição do vulto e importancia da que se vai proceder proximaamente?

Não padece duvida, é uma interrogação que fica sem resposta.

A demora occorrida por efeito de apuração talvez decepção muita gente ávida de novidade, ansiosa de ver novo occupante sentado na confortavel cadeira presidencial; entretanto, para os espiritos já cansados de se deixarem iludir, já, mais ou menos descrentes dessas transbordantes vibrações cívicas, que só nos tem afundado até os olhos, transformando anseios e esperanças em dolorosas realidades, é possível que essa demora venha concorrer para refragar as exaltações de momento, dando tempo á sagacidade do sr. Getúlio Vargas, de encaminhar os destinos do Brasil para rumos mais seguros, para um futuro mais promissor.

MENEZES FILHO

Os espias-maré...

sucessão presidencial. Está pertinho da hora H. Os espias maré, cada vez se encolhem mais.

Santa Catarina, nos belos tempos, era o Estado donde costumava partir, logo ás primeiras iniciativas e conversas em torno da sucessão-presidencial, a adesão franca e positiva por esta ou aquela corrente.

Agora, não. E' ali, no mole...

Neste momento, pelo que se vê, melhor, como as coisas andam escuras, negras mesmo, — pelo que se cheira, no jogo da sucessão ao governo do sr. Getúlio Vargas, que possivelmente terminará, mais ou menos, lá por volta de 1940 ou 42, dois nomes estão em foco: Armando de Sales Oliveira, o ex-presidente de São Paulo, e José Americo, autor

do romance «Bagaceira» e o experimentador no Brasil da hora de verão e hora de inverno, que não aprovou, diga-se de passagem.

A favor do sr. Armando Sales estão os governadores da Baía, S. Paulo, Rio Grande, Pernambuco, Paraná e outros mais. Do sr. José Americo as simpatias do Rio. Os Integralistas, pelo que se ouve, tomarão partido ao lado do sr. José Americo.

A opposição de Santa Catarina parece continuar ao lado do general Flores da Cunha e o situacionismo do Estado ao lado da «maioria»...

Os espias-maré, mais encolhidos de hora a hora, aguardam a «cheia» para ir na «onda» sem terem ido no onda...

Dr. Remigio
CLINICA MEDICA

Molestias internas de
Senhoras e Crianças
em Geral

Análises de urinas e
lézes

Consultorio:
Rua Trajano, 1. Sob.

Consultas:
9 às 12 — 14 às 19 hrs.

Fone: 1413

Residência:
Av. Hercilio Luz, 178

Fone: 1392 —

Atende a chamados

Mande fazer seus impressos nas

oficinas do DIA E NOITE

O imposto gadeiro criado pelo sr. NEREU RAMOS

Espertos na "matação" dos contribuintes, certos superintendentes do Interior, promovidos a prefeitos, fantasiam os mais labirínticos processos fiscais, para poderem dispor de bronze com que sustentar a sua desorientação administrativa. Graças à facilidade com que enjambram impostos novos e tendo mais fé no pau da barca que em Deus, lançam sobre o esvaldo, sertanejo os celebres impostos de melhoramentos, foculares, ou outra denominação que o raio parta, para rufarem os dedos, mais tarde, na pânchina empinada, como quem botou ovo de Colombo, e descobriu o mel rosado da prosperidade.

Segundo esse atalho, o sr. Nereu Ramos não fez nada original, ou "copy-right". Copiou raiamente o uso do cachinbo, e estendeu a tarrafa sobre os cristãos que por aqui não bufam e pagam. De que fôrma? Da pior possível, para nós outros.

De hoje em diante, o suplicante paga por cabeça. E' como gado na passagem dos postos ou barreiras. Para que esse dinheiro? Para o que ahi está — estradas cada vez mais intransitáveis, lavoura e indústrias sem auxilio, e, o ponto principal, novas mamatas para o filiotismo.

Que a gente pague impostos necessários, vá lá, está certo, não ha de quê. Mas, que o governo posto "espontaneamente", no poder, pela sordida traição de Artur Costa, Nê-Pedro, Renatinho, Agripa e outros elementos judiciais, refugos da política honesta, esteja a taxar o povo como bovinos ou vacuns, isto é que é de pedir á tia Chica que traga o pito.

A família dos carnelos é vastíssima. Tem sido tosada sem um "mé". Mas, querer que por um passe de camelot do lado da Alfandega passe a boi, boi mcho, boi rabudo ou suro, é demais. Não souberam, ao menos, cavar com o sr. Rui-Ivens, um sinonimo bonito, para a gente pagar só pela novidade. Vêm logo com o imposto "per capita".

O camarada recebe á ficha, tempera o molho com que vai ser manjado, porque a lei é lei e quem manda "semos" nós, do contrario, o lançamento será feito e nada de reclamações. Que se fomite, porque o Brasil espera que cada um cumpra o seu "dever", que o "haver" já requereu PPU, ha que "séculos".

Nada se pôde fazer contra isso, isto é aquilo. Quando o chefe quer, é besteira reclamar. A coisa tem de ser, sim senhor, pois não, ponto final. Só resta aos que não querem ser boi ou vaca por muito tempo, um meio macanudo de reação: o voto.

Quando os oradores amilhados se desengonçarem nos automóveis, arrotando a Pátria amada, idolatrada, de todo o jeito, com salve salve ou não, mandem-nos plantar favos ou colher o que Luzia plantou na horta. Só cairá na armadilha quem não tem vergonha mesmo e todo mundo é seu. E esses, que não reclamem depois. Porque depois a galinha poz e o remedio, o consolo, o recurso é passar um sabugo.

PAGINA 3

DIA E NOITE

O ESTADO DE GUERRA E A CENSURA A' IMPRENSA

Trechos do vibrante discurso pronunciado na Camara Federal pelo ilustre deputado almirante Dorval Melquiades

O sr. Dorval Melquiades — Agora ha outro assunto de que preciso tratar. Ha dias, meu nobre colega de bancada, sr. José Muller, leu um telegrama do sr. Hermínio Menezes Filho, diretor e redator do jornal "Dia e Noite", de Florianopolis, no qual se pedia desse S. Ex. conhecimento á Nação de violências que a censura policial praticava em Santa Catarina.

Travou-se discussão entre S. Ex. e os meus nobres colegas, sr. Rupp Junior e Diniz Junior. Conservei-me alheio ao assunto. Parece que essa minha atitude foi interpretada de certo modo: de sairosa para mim, já havendo quem queira tirar partido dela. Assim é que estou recebendo do meu Estado telegramas e cartas sobre o assunto.

E, como não quero dar demonstrações de falta de correspondencia aos pedidos dos meus conterrâneos, vou passar a ler, afim de que fique constando dos Anais, já que não ha providencias que possam ser tomadas neste paiz sobre a materia — e o estado de guerra parece ter sido feito para que os governos estaduais se desmandem como quiserem — uma carta que recebi em 15 do corrente, e da qual ainda não dei conhecimento á Camara porque oportunidade para isso se me não proporcionou.

Diz a carta:

Florianopolis, 15 de maio de 1937.

Prezado sr. Almirante Dorval Melquiades.

Muito saudar. Com a presente remeto-lhe alguns originaes censurados, do "Dia e Noite", afim de, si lhe for possível, lavrar um protesto ou contra-archivo da censura nesta capital. Esta vem sendo exercida por um mocinho sem idoneidade mental, (Adão Miranda) a cuja irresponsabilidade estão sendo submetidos os jornalistas do op. cisionismo.

Como poderá ver das provas incluídas, a inepta censura riscou, proibindo-lhe a publicação, uma pagina literaria de Cristovam Camargo, cujo livro circula em todo o paiz livremente... Menezes Filho, como qualquer de nós, indignou-se contra essa arbitrariedade sem precedentes, e resolveu desobedecer a censura, fazendo circular o jornal, que vai, tambem, incluso. Tanto bastou para que a Policia, sentindo-se melindrada, talvez por determinação do proprio Governador, — que se sentiu atingido pela carapuça do conto, — mandasse efetuar, pelo commissario Rodolfo Rosa, acompanhado de duas praças, a prisão de Menezes. Este que se achava ainda recolhido ao leito, respondeu que não iria se levantar, fatigado de toda uma noite de trabalho e meio adoentado que se achava, para ser preso. A Secretaria de Segurança determinou, em seguida, que fossem postadas duas praças na frente da residencia e uma nos fundos, afim de prenderem a Menezes, quando este saísse. Menezes conseguiu iludir a vigilância dos policiaes, mudando-se para outro casa, ficando o seu paradeiro ignorado da Policia. A Secretaria de Segurança tomou novas providencias. Desta vez, instaurou inquerito, em que depoz o commissario, e intimou o redator do "Diário", Lourival Camara, a ir depor: que dizer, caiu na sandice de procurar para testemunha dum processo de bobagem ridiculo e grosseiro, um jornalista, esperando acusar outro jornalista independentemente! E o inquerito continúa, estendendo a Menezes impossibilidade de sair á rua. Para que o ilustre amigo tenha uma idéa mais apreciada do que está sendo a censura aqui, basta que leia o topico do "Dia e Noite" relativo á Guarda Noturna, em que a censura não permitiu fosse dito que a mesma é criação da Associação Comercial!

Que tem essa parte com o estado de guerra, decretado para repressão ao comunismo?? Por aí os nobres colegas podem ver a que rigor vai a censura na minha terra.

Aqui está outra carta que recebi, dirigida ao Governador do Estado pelo sr. Menezes Filho:

Florianopolis, 15 de maio de 1937.

Exmo. Sr. Dr. Nereu Ramos.

DJD, Governador do Estado.

Capital.

Tudo a liberdade de passar as mãos de V. Excia. dois recortes dos jornais "Dia e Noite", de 9 do corrente e da "Gazeta" de 14 deste mês.

Porque publiquei "O Governo do Macaco", conto extraído do "Fabulario do Vovô Indio", de Cristovam Camargo que, parece, a policia civil de V. Excia. encontrou nele certa analogia com o governo de V. Excia. estive de domingo a terça-feira ultima com a minha residencia cercada pela policia que me queria prender, e ainda hoje, sabado, não posso sair á rua porque sei que onde for encontrado serei preso. Mas isso ainda não é nada, visto que a policia de V. Excia. está inquerindo testemunhas com o fim de me processar pelo "crime" de haver estampado ao meu jornal uma historia para crianças, onde o espirito arguto do exmo. sr. Cláudio Galvão, Secretario de Segurança Publica, vislumbrou talvez um ataque sordido a V. Excia.

Tudo isso deve estar muito certo, tanto que V. Excia. vem permitindo esse procedimento, por parte do seu conspícuo auxiliar, dr. Secretario de Segurança Publica.

Mas o que me parece não estar certo é o seguinte: — A "Gazeta", jornal simpático a V. Excia. que sempre gozou das boas graças palacianas, levanta (conforme recorte anexo) gravissima denuncia contra o primeiro e mais eminente magistrado da Nação, o exmo. sr. dr. Getúlio Vargas, Presidente da Republica — não foi censurada, nem me lembro que a policia, por tal publicação, em ante a honrabilidade do sr. Getúlio Vargas possivelmente com uma denuncia falsa, haja se movimentado para fazer com os meus illustres colegas de "A Gazeta" o que está severamente fazendo contra mim.

Nada quero comentar, nem me arrisco a indagar de V. Excia. se isso está certo ou não, porque a conciencia de V. Excia. naturalmente o interrogará a respeito, e melhor do que eu.

Patricio e Criado
Menezes Filho

O artigo censurado, como V. Ex. pôde ver, sr. Presidente (mostrando) é um conto de criança...

Dando conhecimento á Casa do pedido que fazem esses meus conterrâneos, dou por finda minha missão.

Tenho dito. — (Muito bem; muito bem).

Dr. Pedro de Moura Ferro

— ADVOGADO —

— Rua Trajano, n. 1 —

Telefones: 1508 — 1548

FLORIANOPOLIS

Menezes Filho



Regista-se, hoje, o aniversário natalício do nosso intimo e querido irmão sr. Hermínio Menezes Filho, diretor do popular "Dia e Noite".

Jornalista vibrante, jamais se arreceando de dizer o que sente e que pensa, Menezes Filho se tem batido, com denodo, em prol das causas justas da coletividade barriga-verde. C-locado em posição diametralmente oposta ao situacionismo, o valoroso jornalista não se tem cansado de critica-lo, o que lhe tem valido uma série de dissabores e de, mesmo, prisões, praticadas á sombra do estado-de-guerra.

A Menezes Filho, os que fazem o "Diário da Tarde" se aproveitam do dia de hoje para abraçá-lo cordialmente.

(Do "Diário da Tarde", de hoje)

O governo do sr. Nerêu Ramos

está arrancando, ao povo, este ano, perto de doze mil contos de impostos aumentados, e taxas e selos novos, já tendo gasto mais de dez mil contos do empréstimo contraído pelo cel. Aristiliano Ramos e que passou, intacto, para às mãos do atual governador do Estado. S. s. recebeu também



os tresmil contos do Estado que o cel. Aristiliano adiantara ao Governo Federal, para levar a estrada de ferro S. Catarina até o rico município do Rio do Sul.

Na sua alucinação do "venha a mim", o sr. Nerêu Ramos sacrificará o povo catarinense até deixa-lo de tanga, come este já está ficando.

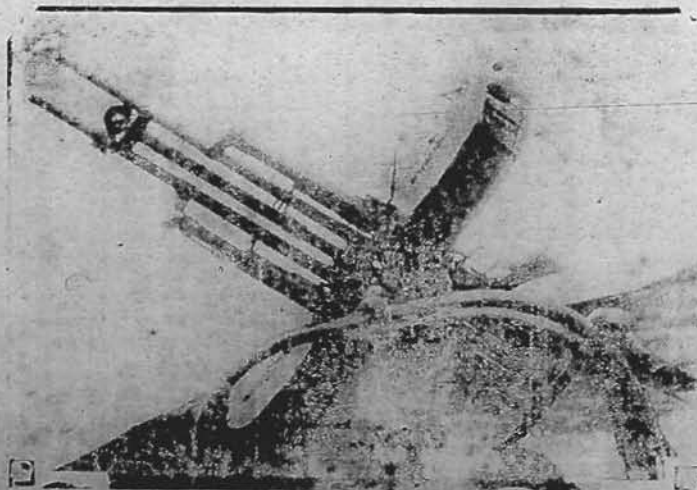
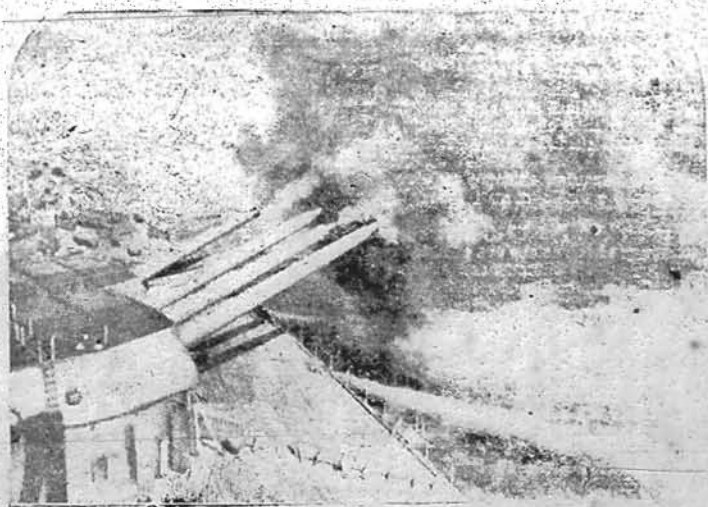
Tirando o E circunflexo, o sr. Nerêu não deixará de ser um Néro tupininquim.

Néro? caricato Néro, barriga-verde e papo amarelo

PAGINA 4

DIA E NOITE

REVOLUÇÃO É GRAVISSIMO O MOMENTO



Continúa um grande movimento de forças armadas no sul do Paiz. Varios batalhões do Exército encontram-se acantonados em Caçador, São Francisco, Joinville e Porto União. No sul do Estado, pelo porto de Imbituba, desembarcaram varias unidades do Exército, inclusive o 2.º B. C.

Tambem encontra-se no sul do Estado, acompanhado de seu estado-maior, o ilustre general Daltro Filho.

As unidades do Exército que se encontravam provisoriamente acantonadas em Joinville, proseguiram viagem ante-ontem para São Francisco. Ali tomarão navio rumo a Imbituba onde já se encontra o estado maior do general Daltro Filho e outros batalhões. Está sendo também aguardada a passagem por esta cidade do 2.º R. A. M. 5.º B. C. que seguem com o mesmo destino.

A Marinha de Guerra, que costuma ser paga aos primeiros dias do mez, nesta Capital, já recebeu ontem, o respectivo pagamento do Maio.

O que é que ha?